

A agricultura deve crescer na periferia

A Comissão de Agricultura da Câmara iniciou ontem — com uma exposição do ministro Rangel Reis, do Interior, — o Simpósio de Agropecuária da Região Geoeconômica de Brasília com a participação de autoridades convidadas dos três governos interessados: Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. O encerramento será quinta-feira, às 20 horas, no auditório do Palácio do Buriti, com uma conferência do governador do Distrito Federal, engenheiro Elmo Farias.

Ao abrir ontem às 20 horas, no Auditório Nereu Ramos, o Simpósio de Agropecuária da Região Geoeconômica de Brasília, promovido pela Comissão de Agricultura da Câmara, o ministro Rangel Reis, do Interior, frisou que a ação política e econômica do Governo, através do Programa da Região Geoeconômica de Brasília, visa essencialmente à expansão da agricultura na periferia da capital e à criação de novos núcleos de colonização, bem como ao fortalecimento de municípios próximos à cidade.

No período de 1960 a 1970 a taxa de crescimento da população do Distrito Federal foi de 14,4% ao ano, enquanto a média nacional é de 2,9%, o que dá uma idéia do vulto do incremento populacional da capital da República, disse o ministro, frisando que a transferência da capital há cerca de 16 anos gerou intenso fluxo migratório de todo o país. "Cidade administrativa por excelência, o abastecimento de Brasília é suprido, no que se refere a produtos agropecuários, pelas áreas vizinhas do Nordeste de Minas Gerais e pelo Estado de Goiás. Ressente-se no entanto, a região, de um sistema de apoio econômico-financeiro, tecnológico e de infra-estrutura para o desenvolvimento da produção a níveis desejados e possíveis."

Segundo Rangel Reis, o Programa da Região Geoeconômica de Brasília prevê a aplicação de Cr\$ 1,6 bilhão no período compreendido entre 1975 e 1977 com participação financeira

da União, dos estados de Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal.

Além desse programa, diversos outros já foram lançados pelo governo — informou o ministro — com o objetivo de desenvolver a região Centro-Oeste. Um deles é o Polocentro, que visa ao aproveitamento da região de cerrados. O Polamazônia compreende o desenvolvimento da região do Pantanal, incluindo áreas do Centro-Oeste.

Rangel Reis disse que o II Plano Nacional de Desenvolvimento confere absoluta prioridade à execução de programas que objetivam fortalecer a infra-estrutura da região a aproveitá-la economicamente.

Dentro desse contexto surgem a própria concepção de Brasília, os aspectos relacionados com a imigração, população, emprego e abastecimento do Distrito Federal; os reflexos da implantação de Brasília sobre o equilíbrio econômico e social da região; o adequado aproveitamento das potencialidades das regiões periféricas; a estrutura produtiva e de comercialização; a oferta de serviços sociais básicos e assistência técnica a agropecuária nacional.

Brasília, segundo o ministro, se beneficia ainda dos investimentos previstos no Polocentro, com aplicações de aproximadamente dois bilhões de cruzeiros no período 75-77, além de recursos adicionais ao programa de pesquisa e experimentação agropecuária e outros destinados ao crédito estimados em 10 bilhões de cruzeiros.

O QUE É A REGIÃO GEOECONÔMICA

Na análise que fez para os deputados sobre Brasília, o ministro Rangel Reis descreveu a Região Geo-Econômica lembrando que o programa de investimentos do Governo contempla a infra-estrutura social: educação, saúde, e saneamento; a infra-estrutura física: transportes, energia e comunicações; os setores produtivos: o desenvolvimento rural, agro-industrial, mineração e linha especial de crédito.

As áreas-programas foram assim descritas por Rangel Reis:

— **Eixo Ceres-Anápolis** (situada ao Norte da área de influência de Goiânia, envolvendo os municípios localizados entre Anápolis e Ceres, no eixo da rodovia Belém-Brasília); **área de influência das BR-040/050** (inserida no polígono formado pelas rodovias federais BR-040 e BR-050 e pelas rodovias GO-010 e GO-330); **área de mineração** (envolve parte dos municípios de Niquelândia, Uruaçu, Barro Alto e Padre Bernardo. A área de Pirineus, do Polocentro, coincide com esta área numa faixa de 150 quilômetros, ao longo da BR-080, entre os rios Maranhão e das Almas); **Vale do Paraná** (delimitado pelas rodovias federais BR-010 e BR-020 e pelas estradas estaduais GO-112 e GO-118, incluindo integralmente a área do Paraná selecionada no Polocentro, entre o município de Posse e o Rio Paraim); **Área do Paracatu** (a Leste do espaço econômico de Brasília, abrange partes dos municípios de Paracatu, Unaí, João Pinheiro, Guarda-Mor e Vazantes. Nessa área se insere o Vão do Paracatu, selecionado no Polocentro).

Na sua exposição, o ministro Rangel Reis afirmou que toda a região conta com boa potencialidade de solos planos, de média e alta fertilidade com facilidade de irrigação além de possuir mercado próximo, cuja demanda por produtos de elevado coeficiente de elasticidade-renda

é sempre crescente.

E ainda:

— Esses fatores se aliam para a criação de novas oportunidades no meio rural no sentido da absorção de grandes contingentes de mão-de-obra que afluem para a Capital da República.

— Diversas e extensas áreas existentes na periferia do Distrito Federal apresentam solo e água, que recomendam seu aproveitamento para variados tipos de cultura. Os vales dos Rios Paranã, Preto, Maranhão e Corumbá e seus formadores constituem exemplos.

— No próprio Distrito Federal, prolongando-se no Estado de Goiás, o Vale do Rio São Bartolomeu oferece condições excepcionais para aproveitamento hidro-agrícola, conforme estudos preliminares realizados pelo Ministério do Interior, através do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, em conjunto com o Governo do Distrito Federal.

— O caudal teórico do Rio São Bartolomeu, passível de aproveitamento para culturas irrigadas e abastecimento de água às populações urbanas é de cerca de 46 metros cúbicos por segundo, sendo que existe a possibilidade de implantação de 1 ou 2 barragens, com acumulação de até 3 bilhões de metros cúbicos.

O simpósio de Agropecuária da Região Geo-Econômica de Brasília prossegue hoje, às nove horas, com uma exposição do superintendente da Sudeco, seguida de debates e apresentação de proposições. As 14 horas haverá exposições dos secretários da Agricultura de Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal. Para quinta-feira estão previstas exposições do presidente do Banco Regional de Brasília e do secretário de Minas e Energia de Goiás, que abordará assuntos da companhia de mineração do estado-Metago.